

SABs se mobilizam para impedir novo aumento do ônibus

Última página

O REPÓRTER de GUARULHOS

Ano VI — N.º 44 — Agosto de 1982

Os favelados se organizam

Cansados de promessas,
eles buscam suas próprias
soluções na Vila Fátima.

★ ★

Prefeitura quer remover
favela Sorocabana para
construir avenida.

★ ★

Na Vila Flórida, falta
de luz causa exploração.
Nas páginas 6 e 8

**Finsocial, mais
uma demagogia.
Quem vai pagar
é o trabalhador.**

**Operários da
Jepime
reclamam
de "Galo Cego"**
Na página 7.

ENCLAT PAULISTA CRITICA PRÓ-CUT E MANTÉM CONCLAT

Por apenas dois votos de diferença, venceu a
proposta de manter a Conclat este ano. A votação selou
a divisão do movimento sindical paulista. Página 7.



Carmen S. Bortolo

O PT está aí para ganhar as
eleições, garantiu Lula na convenção
estadual que reuniu 12 mil pessoas
no Ibirapuera. Página 3.

**Discussão sobre o II Conclat
divide o movimento sindical**

Para ganhar voto muita promessa vai ser feita

Artur Cunha

É tempo de promessas. Realizadas as convenções partidárias e definidos os candidatos, os bairros começam a se encher de panfletos, cartazes, comícios e principalmente promessas. Um promete que vai trazer luz para o bairro, outro vai calçar a rua; até 15 de novembro todos prometem tudo. É que a forma de fazer política continua sendo a mesma. Os políticos vão para os bairros e trocam favores por votos.

E também permanece igual a forma de ganhar eleições: apesar de falar em abertura e pluripartidarismo, o governo solta pacote atrás de pacote tentando garantir a vitória do PDS, criando dificuldades para os outros partidos. Os partidos que se dizem de oposição, apesar de prometerem — como fez no passado o prefeito de Guarulhos — a realização de um governo voltado para os interesses populares, unem-se aos banqueiros do PP. Enfim, o que se vê é partidos, azeitadas com enormes somas de dinheiro, já estão em pleno funcionamento.

Podemos mudar

Presssionado pelas máquinas eleitorais dos grandes partidos, o trabalhador precisa decidir: Por que votar? Em quem votar? Sozinho diante dos políticos profissionais, o trabalhador acaba trocando seu voto pelas migalhas "concedidas" pelo vereador, pelo prefeito, pelo deputado etc. Na verdade, é este o lugar que os trabalhadores tiveram na política brasileira até hoje.

Mas o PT (Partido dos Trabalhadores) veio para mostrar que não tem que ser assim. Surgido da necessidade sentida pelos trabalhadores de se organizarem para participar e influir na vida política e econômica do país, o PT veio para dizer que só os trabalhadores podem resolver seus problemas, pois são eles

que os sentem na própria carne. O PT surgiu justamente de uma lição aprendida pelos trabalhadores em suas lutas por condições mais dignas de vida e trabalho: o trabalhador sozinho, isolado, não tem condições de enfrentar a força dos que mandam no país. A voz dos trabalhadores só será ouvida quando todos lutarem juntos.

É por isso que nesta campanha eleitoral o PT escolheu o lema TRABALHO, TERRA E LIBERDADE, que une as reivindicações básicas de todos os trabalhadores brasileiros, do campo e da cidade. Mas nesta campanha eleitoral não basta para o PT eleger prefeitos, deputados, vereadores e nem governadores. O que pretendemos é tornar o PT um instrumento dos trabalhadores em sua luta por uma sociedade nova, sem exploradores e explorados. E nesta sociedade que queremos criar não queremos mais que alguém diga em nome dos trabalhadores o que deve ser feito. É HORA DE LEVANTAR A CABEÇA.



Artur é advogado trabalhista, membro do Diretório Municipal do PT e candidato a Deputado Estadual por Guarulhos.

Para onde vai o Finsocial

O que vem a ser Finsocial? É mais um fundo furado que o governo criou para tirar dinheiro do povo. O chamado Fundo de Investimento Social decreta o recolhimento de 0,5% do faturamento das empresas, que seriam empregados em obras sociais para beneficiar os trabalhadores. A coisa funcionaria mais ou menos assim: o produtor vende um quilo de açúcar ou um metro de tecido e vai pagar 0,5% sobre o preço do produto ao governo. Agora, quem é que vai reembolsar o produtor? O freguês, é claro. Aliás, quem é que paga todos os impostos que incidem sobre os produtos? O consumidor. E não iria ser diferente com o Finsocial.

O mais interessante é que houve uma grita geral, tanto do consumidor quanto dos empresários. Só que os empresários chiaram por motivos diferentes, dizendo que a medida é inflacionária, e que as empresas não teriam condições de pagar mais um imposto, inclusive acusando o Finsocial de inconstitucional. Pura demagogia, pois eles sabem que quem vai pagar no fim é mesmo o consumidor. Na realidade, eles estão reclamando para dar a impressão de que estão contra o Governo e para

ter uma justificativa para a alta geral dos preços que ocorreu mesmo antes de terem pago o tal Finsocial. O resultado está aí: em julho, a inflação foi de 8%, a mais alta deste ano, e o Finsocial de junho muitos ainda nem sequer pagaram.

Correram boatos que uma parte do empresariado estaria pedindo a cabeça do ministro do Planejamento, Delfim Netto, idealizador do "presente". No entanto, dia 29 de julho, o empresariado ofereceu um almoço ao próprio Delfim, numa manifestação de apoio. Quem está descontente com as medidas do governo do tipo Finsocial não vai comer junto com ele. É tudo conversa pra boi dormir. Com os recursos do Finsocial, que vão sair do nosso bolso, eles vão mesmo é tentar cobrir o rombo do BNDE que, segundo consta, está em dificuldades. E vão aproveitar também pra fazer uma demagogiazinha neste ano eleitoral, pra tentar salvar o PDS. Fundo de Investimento Social? Sim, para garantir as mordomias de quem já tem, ou seja, os que frequentam as colunas sociais e que deveriam estar nas colunas policiais, tal o tamanho dos roubos.



Dinheiro e pacotes, as principais armas do PDS

O circo está armado. Para ganhar as eleições o governo e o PDS estão fazendo de tudo sem o menor escrúpulo: pacotes eleitorais, corrupção e muito dinheiro para os candidatos gastarem na campanha. Em São Paulo, o candidato a governador Reynaldo de Barros está gastando 500 milhões de cruzelos (novos) só para mudar sua "imagem" perante o eleitorado. É óbvio que esse dinheiro não sai do bolso dele. Um dos candidatos a senador pelo PDS, José Papa Jr., além de usar todo o esquema do Sesc — do qual é presidente — para a sua campanha, teve agora o seu irmão,

Márcio Papa, nomeado para presidente do Banespa. Isso em plena campanha.

O governo já impôs vários pacotes eleitorais para impedir a vitória da oposição ou minimizar a derrota caso o PDS perca mesmo assim. Já está o voto vinculado e a lei dos 2/3, pela qual o próximo Congresso só poderá aprovar leis com 2/3 dos votos. Mas estamos há três meses das eleições e as regras do jogo ainda não estão definidas. E já se fala em novos pacotes. Um deles propõe o voto domiciliar, ou seja, o eleitor pega a cédula e vai votar em casa. Já foi apelidado de "voto marmitta".

EDITORA O REPÓRTER DE GUARULHOS LTDA

Av. Guarulhos. 271 - Fone: 209.6093

Jornalista Responsável: José Luiz Frare.

Redação: Adilson Augusto, Airton de Almeida, Carmen Silvia Bortolo, Carmo V. Fanganiello, Heloisa F. Cruz, Lizete Teles de Menezes, Mario Uehara, Regina Vilela, Tuta de Oliveira e Vicente Roig;

Recepção: Custódia

“O PT entrou nessa disputa para ganhar”, afirma Lula

Está aí uma coisa que muitos duvidavam: pela primeira vez na história do Brasil, um partido criado, organizado e dirigido por trabalhadores está pronto para disputar eleições em todo o país. Neste mês de julho, o Partido dos Trabalhadores (PT) realizou convenções em 19 Estados brasileiros e lançou candidatos trabalhadores para concorrer em todos os níveis (vereadores, prefeitos, deputados estaduais, deputados federais, senadores e governadores).

Em São Paulo, os candidatos que já haviam sido escolhidos pelas bases do partido foram confirmados na convenção oficial (exigida pela lei eleitoral) do dia 18 de julho. A convenção foi transformada pelo PT numa grande festa-comício no pátio do estacionamento da Assembleia Legislativa, com participação de 12 mil pessoas.

A chapa ficou assim: Lula para governador; Hélio Bicudo (ex-procurador da Justiça) para vice-governador; Jacó Bitar (presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas) para senador; Lélia Abramo (atriz e sindicalista) e Devanir Ribeiro (dirigente sindical cassado de São Bernardo), respectivamente 1.º e 2.º suplentes de senadores. Além disso, o PT de São Paulo lançou 46 candidatos a deputado federal e 80 a deputado estadual, entre eles dois de Guarulhos: Artur Cunha (estadual) e Janete Rocha (federal).

PARA GANHAR

“Porque confiamos nos trabalhadores e no povo de São Paulo, nós do Partido dos Trabalhadores, podemos afirmar que entramos na disputa para ganhar”, disse Lula no discurso de encerramento da convenção.

Outro ponto importante do pronunciamento de Lula foi quando ele reafirmou qual a intenção do PT: “Desde que o Brasil se tornou independente de Portugal o governo tem passado de mão em mão (...) Os únicos que chegam ao governo são banqueiros, latifundiários, empresários ou políticos comprometidos com os interesses antinacio-



Lula falou para 12 mil pessoas na convenção do PT

Carmen S. Borrolo

nais e antipopulares. É nisso que o PT constitui uma inovação fundamental na história brasileira. É por essa razão que queremos ser governo. Não nos interessa, como trabalhadores, apenas mudar mais uma vez na história o nome dos governantes. Queremos chegar ao governo para mudar a natureza do poder em nossa sociedade”.

Para exemplificar, Lula citou um dos principais itens da plataforma do PT, que revela uma nova visão do que é governar, do que é o poder político na sociedade: “Nós queremos governar com a intervenção direta da população, através de suas organizações autônomas (...) e que essas organizações constituam Conselhos Populares que se dediquem, em caráter permanente, ao controle dos serviços públicos dos quais são usuários”.

QUE NINGUÉM SE ILUDA

Lula disse também no discurso que o Partido dos Trabalhadores veio para fazer oposição de verdade ao

governo e ao regime e advertiu contra os políticos e partidos que se dizem de oposição só para enganar os trabalhadores: “Agora, nestas eleições, como em todas as demais, surgem os que não querem do trabalhador senão o voto, para depois despedirem-se dele, até que cheguem as próximas eleições. E surgem também, em particular nessas eleições, os partidos que vão aos trabalhadores para se dizerem oposicionistas, para se dizerem democráticos, para se dizerem servidores do povo, mas que, na verdade abrem portas para políticos que até ontem serviram a este mesmo regime antidemocrático e antipopular e que hoje só se dizem de oposição para mais uma vez enganar os trabalhadores e o povo”.

“Não temos ilusões e não queremos criar ilusões em ninguém — declarou Lula em outro trecho do discurso. E que ninguém espere que o Partido dos Trabalhadores venha a dar cobertura ao modelo econômico vigente quando chegar ao governo do Estado. Ninguém espere que o PT venha a fazer como outros partidos ditos de oposição que, antes mesmo de começar o jogo, prometem conciliar com o governo federal, anunciando para São Paulo um governo chamado de entendimento. São os mesmos chamados oposicionistas que pensam que podem enganar os trabalhadores fazendo demagogia nos comícios, apresentando-se como radicais apenas para ganhar voto dos trabalhadores, mas no silêncio dos gabinetes acenam para os donos do poder, buscando a conciliação dos grupos dominantes do país. Não acreditamos em seu radicalismo de palavras, nem aceitamos a perspectiva de conciliação dos grupos dominantes, que não têm outro objetivo senão o de, mais uma vez na história, marginalizar os trabalhadores”.

TRABALHADOR TEM COMPETÊNCIA

No final do discurso, Lula afirmou que sua candidatura constitui um compromisso: “Um compromisso de um trabalhador que não deixou de ser trabalhador quando se tornou presidente de um partido político, que não deixou de ser trabalhador quando aceitou a sua candidatura, e que não deixará de ser um trabalhador quando, depois das eleições, chegarmos ao governo de São Paulo”.

Mas, afinal de contas, o trabalhador tem competência para governar? Esse é o principal argumento da campanha que o governo e as classes dominantes, tendo principalmente como porta-vozes os políticos do PDS, estão movendo contra o Lula e o PT. Para o PT, o motivo dessa campanha é muito claro: os trabalhadores não podem fazer política; política tem que ser feita por doutores, pelos ricos, para que eles continuem mantendo seus privilégios às custas da miséria e da exploração dos trabalhadores.

O jurista Hélio Bicudo, 60 anos, candidato a vice-governador pelo PT, respondeu a essa questão na convenção do partido. Depois de lembrar que desde que existe o Brasil sempre foi governado pelos latifundiários, empresários, banqueiros ou seus representantes, Hélio Bicudo perguntou: “Qual foi o legado que nos deixaram esses senhores bacharéis, de anéis nos dedos, que ocupam seguidamente o governo do país?”

E ele mesmo respondeu: “O legado que eles nos deixaram é a corrupção desenfreada, a inflação galopante, o custo de vida insuportável, uma dívida externa sufocante, os salários miseráveis. Como então dizer que os trabalhadores é que não estão preparados para o poder?”.

Candidatos definidos

O PT de Guarulhos realizou a Convenção Municipal (oficial) no dia 11 de julho, mas apenas para cumprir uma exigência formal da legislação eleitoral, pois todos os candidatos já haviam sido indicados pelos seus núcleos e aprovados pelo Diretório.

A chapa do PT de Guarulhos para as eleições de 15 de novembro é a seguinte: **Miguel Choueri**, para prefeito, e **Paulino da Silva** para vice-prefeito.

Para a Câmara de Vereadores o PT lançou 19 candidatos no município: Antônio Gonçalves; Carlos Weber, Cláudio de Freitas, Deuel Freitas, Edson Albertão, Elói Pietá, Elson de Souza, Joaquim Conceição, Joel Lopes Paradella, José Lopes Pedroso, José Jorge Pereira, José Maria Seminaldo, José Marques da Silva, Leônidas Corrêa de Araújo, Maria Aparecida Tonelli, Maria Helena Gonçalves, Roldão de Oliveira Carvalho, Vanda Rosa e Wildes Ferreira da Silva.

POR QUE ESTAS MULHERES ESTÃO FAZENDO POLÍTICA

As mulheres estão cada vez mais atuantes. Conscientes de sua importância na sociedade, elas vão superando tabus e preconceitos, conquistando espaços que antes eram reservados apenas aos homens. Nas lutas comuns pela melhoria das condições de vida e trabalho, contra a exploração, nos sindicatos e nos movimentos de bairro, as mulheres vêm tendo participação destacada. Aqui, entrevistamos três mulheres saídas dessas lutas em Guarulhos, todas elas candidatas do Partido dos Trabalhadores (PT) nas próximas eleições: Janete Rocha (candidata a deputada federal), Vanda Rosa e Maria Aparecida Tonelli (Cidinha), candidatas a vereadoras.

— Como é que vocês estão se sentindo como candidatas?

Vanda — De repente pinta uma coisa diferente na vida da gente: concorrer para ganhar alguma coisa. Antes de ser candidata, a gente já levava uma luta lá no bairro, com abaixo-assinado, movimento por água, luz etc. Quando surgiu a candidatura, não foi espanto pra mim, apesar de que no começo até meu próprio pai colocava assim: esta vila precisa de um homem pra sair como vereador. A discriminação começou desde casa. Não foi muito difícil a aceitação da candidatura porque eu sempre participei.

Aparecida — Bem, para mim foi uma surpresa, porque eu não esperava. Aliás, sempre trabalhei no bairro, nos movimentos de água, luz, disto e daquilo, de educação, mas nunca na vida pensei um dia ser candidata. Então, quando me convidaram, eu fiquei bastante preocupada até hoje. Eu encaro como uma grande responsabilidade, porque você está lidando não apenas com o que você quer, mas com o que as pessoas necessitam, principalmente no bairro. No bairro, você está de frente com os problemas, tem que lutar, batalhar para resolvê-los. Ser candidata pelo PT é dupla responsabilidade. No PT, o candidato ou se empenha nas propostas do partido que são voltadas para o trabalhador, ou não dá certo. Mas estamos aí para brigar, eu vou fazer o que puder.

Janete — Inicialmente, eu tinha certas resistências, por não ter pensado na questão de ser parlamentar, também porque a barra seria pesada. De outro lado, o período eleitoral seria um momento importante para fazer avançar a consciência política e a organização do

trabalhador. Mas foi principalmente devido à necessidade do partido de ter candidatos em todos os níveis e a necessidade de candidatos locais que aceitei a responsabilidade. E também porque no PT o candidato será um instrumento que concretizará as plataformas do partido; coletivamente o candidato terá tarefas levadas por todos, apesar das dificuldades que não são poucas. Isso nos dá coragem. Eu vejo minha candidatura como um compromisso com a classe trabalhadora, da cidade e do campo.

— E a família de vocês, como é que está vendo a candidatura?

Aparecida — Eles acham formidável, mas não encaram como eu estou encarando. Eles acham que ser candidato é ter uma posição, não sabem o sufoco que a gente passa. Agora eles já estão vendo mais ou menos como é a coisa e meus irmãos já estão dizendo: "Precisamos tirar nossa irmã desse fogo antes que ela se queime".

— E se seu irmão fosse candidato?

Aparecida — Meu irmão não toparia, ele gosta de sombra e água fresca. A única que briga em minha família sou eu, desde menina que eu sou assim. Sempre estive na frente de movimentos de escola, do bairro, sempre critiquei muito quem está no poder e nada faz pelo bairro. Porque nós temos lá no bairro um candidato que já é vereador, mas que não fez nada pelo bairro. Nós provamos que o povo unido conquistava muito mais as melhorias para o bairro do que ele, sendo vereador. Por isso, eu sempre tomei a frente das coisas lá, sem pensar em ser candidata a nada, nem passava pela minha cabeça.

— Que lutas vocês fizeram no bairro e qual a participação dos homens nessas lutas?

Aparecida — Nós fizemos o movimento por água, terrenos, plantas, essas coisas. As mulheres participam mais que os homens, porque os homens vão trabalhar, saem de casa de manhã, voltam à noite, eles não estão nem aí. Agora, a mulher que está dentro de casa, ela sabe o problema que enfrenta, a dificuldade, a falta de água, a falta de luz, então as mulheres participam mais. Em tudo que a gente faz, sempre é a mulher que está tomando a frente. Pelo menos lá no bairro é assim.

Janete — Eu queria voltar à questão de candidatura na família. A primeira pessoa a compreender a candidatura foi meu companheiro, o Elói. No caso, nós dois somos candidatos e nós assumimos nossas candidaturas num sentido de sempre estarmos juntos, nas mesmas lutas, cada qual cumprindo com o seu papel. Os problemas que surgem são mais domésticos, a falta de tempo pra fazer comida, cuidar da casa etc., mas nós estamos resolvendo da melhor maneira possível, comendo fora, como dá. Isso ajuda a desfazer a ideia de mulher do lar, "rainha do lar" e do homem ser chefe de família, essas coisas. Nós lutamos em pé de igualdade.

— Tudo bem, as mulheres estão participando de movimentos, de política, mas quantas candidatas a cargo político tem em Guarulhos?

Aparecida — No PT tem três mulheres e 17 homens.

— Por que tão pouco?

Aparecida — Eu não sei, sinceramente. Porque eu acho que os homens não querem ser inferiores. Muitas vezes as mulheres querem participar e os maridos não deixam. É aquele negócio: "Minha mulher lá no meio, brigando, querendo resolver os problemas? Nada disso, mulher tem que ficar em casa". É assim que eles agem. Mas numa reunião por melhoria no bairro eles participam. Eles acham que mulher é pra ficar dentro de casa. Mas ele também não toma a frente, as mulheres que têm que tomar a frente, eles não se preocupam.

— Aparecida, você acha que sua candidatura val atrapalhar para arranjar um namorado?

Aparecida — Eu não tenho namorado.



Carmen S. Bortolo

Janete: "Inicialmente eu tinha resistência. Mas depois vi que ser parlamentar pode ajudar no avanço das lutas dos trabalhadores".

Mas a coisa mais difícil é arranjar namorado em época de eleição.

Vanda — A mãe diz que se eu não casei até agora, posso esquecer. Mas eu quero muito falar em relação a por que o PT só tem quatro candidatas mulheres (e 18 homens). A gente sempre ouviu que política era coisa de homem, não se abria espaço para mulheres. De acordo com o surgimento de núcleos, a mulher foi abrindo espaços, ela foi achando o lugar dela, o lugar de fazer política. Aqui em Guarulhos se tem muito pouco trabalho de mulheres e as que saíram candidatas a vereadoras foram poucas, eu acho que tinha que sair mais. Saiu quem tinha algum trabalho dentro do PT. Acho que as mulheres de Guarulhos ainda não se conscientizaram da importância delas. Elas pensam que a gente está na política como se a gente quisesse subir, ganhar dinheiro. Elas precisam saber que nós estamos mais que nunca querendo conquistar um espaço para as mulheres que é muito importante para nossas lutas, enquanto donas-de-casa, enquanto seres humanos, enquanto gente.

Janete — No PT temos candidatas desde governadora até vereadora. Porém, apesar de ser um número significativo, somos sempre minoria. E, apesar de teoricamente se falar da importância da participação da mulher, as restrições vão se dando camufladas nas coisas concretas. No meu caso, tenho um exemplo concreto de restrição à minha candidatura; por ser mulher e por ser negra. Agora, isso é uma coisa que tem que ser combatida dentro do partido e só é na medida em que as mulheres e os negros participem denunciando essa

discriminação que não é só no partido, é geral.

— E os amigos, como é que reagiram à candidatura de vocês?

Aparecida — A gente percebe que eles estão assim meio distantes. Eu procuro mostrar que sou a mesma pessoa, que ser candidata não muda em nada minha relação com meus amigos. Agora, eles acham que eu mudei, principalmente na comunidade eles dizem "Olha lá a vereadora" não me consideram mais a Cidinha, a menina que participa de tudo com eles... Eu sinto muito essa barra, porque sou a mesma e essa diferença dos amigos me entristece um pouco...

Vanda — Eles falavam que sempre achavam que mais dia menos dia eu ia me tornar política. Eles falavam que eu me empenhava demais em meus papéis. E eu estou gostando muito porque a gente está conseguindo, depois da candidatura da gente, a aglutinar um bocado de gente, de jovens, não só em torno de minha candidatura mas nos trabalhos em geral, discutindo os problemas da vida. É claro que a gente sente um pouco mais de frieza, de diferente, em algumas pessoas, mas tudo bem, a gente vai levando. Eu tento mostrar que no PT as pessoas estão lá pelo que são e não pela roupa que veste, pelo cabelo que usa ou por que é candidata a isso ou aquilo.

— Vocês, candidatas mulheres, devem ter compromisso com as mulheres. Que é que significa isso para vocês?

Aparecida — Eu gostaria de incentivar as mulheres a participarem mais ativamente em todos os níveis. A gente percebe lá no bairro, em tudo as mulheres estão na cabeça, lutando por problemas do dia-a-dia. Mas às vezes elas não participam, como já falei, porque os maridos não deixam. Ora, não tem essa de deixar ou não, a mulher tem que ser ela mesma, lutar por suas coisas, ser mais independente do homem e principalmente lutar ao lado do homem. Juntos eles vão conseguir muito mais do que o homem sozinho. Meu compromisso é o de também mostrar isso.

Vanda — Olha, eu, como mulher, tenho sentido a discriminação na pele. Meu próprio sobrinho, de quatro anos, não quer que meu cunhado lave louça, porque ele é homem. Desde criança que o menino ouve isso. Então é muito difícil mudar de uma hora pra outra. Eu vejo as companheiras que trabalham dez horas e meia na fábrica, chegam em casa e ainda vão lavar roupa, cozinhar, fazem dupla jornada de trabalho. Alguns homens ajudam, mas é minoria. Então, minha preocupação é levar as mulheres a refletir sobre esses problemas, dividir mais as coisas com os homens. Essa é uma luta que as mulheres devem levar além de muitas outras. Tem que mudar a cabeça dos homens também.

Aparecida — Principalmente a cabeça dos homens. Eles têm que ver a responsabilidade para cuidar da casa, pelos filhos. Tem que ser igual pra homem e pra mulher. Não adianta só a mulher querer gritar a independência dela. Se não mudar a cabeça do homem, tudo fica muito difícil.

— Algum homem já chegou assim pra vocês dizendo "cala a boca que mulher não entende nada"?

Vanda — Nunca! Eu acho que é porque eu não dou chance. Eu sou muito decidida, a gente tem que ser assim. Se você já chega assim, "olha, não sei, eu acho que, sabe", falando manso... O negócio é você chegar e colocar as coisas do modo como você pensa, ser firme, eles até esquecem que você é mulher! Te respeita mesmo. Pra mim é muito difícil alguém chegar dizendo que, você não sabe nada quando você se coloca claramente.

— Vocês acham que as questões específicas das mulheres vão se resolver só quando a questão geral dos trabalhadores tenham sido resolvidas?

Aparecida — Acho que não. O problema da mulher pode ser resolvido antes. Os

problemas das mulheres não podem ficar esperando, têm que ser resolvidos, porque elas resolvendo os problemas específicos delas estão contribuindo com a resolução dos problemas gerais. Tudo tem que ser feito junto, homem e mulher têm que lutar juntos.

Vanda — Eu acho que mesmo o PT não vai acabar com os problemas das mulheres. Eu acho que o PT dá um passo para acabar com opressores e oprimidos. Mas acho também que as mulheres estão muito retraídas na participação. Então, é preciso a gente ganhar e reforçar a participação da mulher.

— Por que vocês estão no PT?

Vanda — Por que eu me identifico com as propostas do PT, cujo lema "Igualdade contra a exploração e a discriminação" bate com o que eu penso. Tem gente que diz "oh Vanda, você podia ter saído pelo PMDB, você tava eleita, vai sair pelo PT, um partido pobre". Ai eu tento mostrar às pessoas por que eu estou no PT, porque é o partido que o trabalhador pode participar em todos os níveis, onde o trabalhador tem voz. Por isso eu estou no PT.

Aparecida — Estou no PT porque é o partido que está realmente preocupado em transformar as coisas, que se volta mais para nossos problemas, desde o problema do bairro, até o das mulheres e dos trabalhadores; é um partido que se preocupa com a organização popular.

Janete — Estou no PT porque o partido defende bandeiras que eu sempre defendi: estabilidade no emprego, organização operária livre, luta contra o desemprego, aumento trimestral. Defende as questões das mulheres que eu acho importantíssimas como: trabalho igual, salário igual, direito à profissionalização, fim da discriminação da mulher, principalmente o fim do desrespeito à mulher negra, que é terrível, direito de creches em bairros, fábricas tanto pra homem como pra mulher, e contra a dupla jornada de trabalho.

— Vanda, você além de ser mulher é negra. Como é que você sente essa barra?

Vanda — Olha, eu sinto a discriminação no trabalho, em geral, mas se eu for deixado de participar das coisas porque sou negra eu vou ficar muito diminuída. Por isso, é isso aí, eu estou na luta e se fui escolhida é porque tenho alguma coisa pra oferecer.



Carmen S. Bortolo

Aparecida: "Nunca na vida eu pensei um dia ser candidata. E uma grande responsabilidade. Para mim foi surpresa, porque eu não esperava."

"Queremos juntar as lutas"

"Dizem que tem muita mulher inscrita no PT. Agora, a gente não tem até hoje uma ideia muito clara da participação dessas mulheres, tem muita mulher filiada mas que não participa da vida do partido. Mas também tem muita mulher no PT que veio dos movimentos populares, dos movimentos de mulheres que estão dessa forma levando um trabalho político, por que para o PT essas pessoas é que são os verdadeiros políticos e não os políticos profissionais."

"Então, a gente começou a achar que era importante ter um trabalho com as mulheres no PT, agitar essa questão das mulheres no PT e do PT para fora. É importante que

se leve o movimento das mulheres para o partido, como é importante que dentro do partido a gente lute para acabar com o machismo, os preconceitos, colocando nossas reivindicações."

"Agora, nós não criamos um departamento feminino dentro do PT porque achamos que não se deve separar homem e mulher e porque, para nós, o partido é lugar para se juntar as lutas e não dividi-las. Resolvemos, após discussão, tirar uma comissão interna que reúne informações, promove discussões, organiza cursos etc., mas é uma comissão que trabalha dentro do partido, de acordo com seu programa, não é uma organização paralela."

"A gente não quer acabar com os movimentos, quer dizer, a gente quer que as mulheres participem do partido mas que prosigam com seus movimentos próprios, com suas lutas específicas. A intenção da comissão é promover a organização das mulheres em cima de suas lutas, dentro e fora do partido, nos bairros, nas associações; é levar informações às mulheres para que elas reflitam sobre sua sexualidade, sua saúde, sua vida dentro e fora de casa. Isso também é participar politicamente."

Depoimento de Beth Lobo, da Comissão de Mulheres do PT



Carmen S. Bortolo

Vanda: "A gente já vinha de outras lutas lá no bairro por água, luz etc. Quando surgiu a candidatura não foi surpresa para mim".

COLÉGIO "PROGRESSO"

Tradição em Ensino

"DESDE 1963, EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE GUARULHOS"

CURSOS EXISTENTES:

- ★ SUPLETIVO 1º GRAU (2 ANOS) 5ª à 8ª série
- ★ SUPLETIVO 2º GRAU (1 ANO E MEIO) 1ª à 3ª série
- ★ TÉCNICO DE CONTABILIDADE (3 ANOS)
- ADMINISTRAÇÃO (3 ANOS)
- SECRETARIADO (3 ANOS)
- ★ MAGISTÉRIO (ANTIGO NORMAL) — 4 ANOS

PERÍODOS: — MANHÃ — TARDE — NOITE

"O único Colégio com quadra poliesportiva coberta"

"O único Colégio com escritório Modelo em Guarulhos"

TURMAS ESPECIAIS PARA SENHORAS E SENHORITAS
NO HORARIO DA TARDE (das 14 às 17 h) PARA
OS CURSOS SUPLETIVOS (1º e 2º graus)

RESERVE JÁ A SUA VAGA, PORQUE ELA É LIMITADÍSSIMA

R. SÃO VICENTE DE PAULA, 127 (Trav. da R. Pedro II)
AV. ESPERANÇA, 158 (próximo a Pça. Getúlio Vargas)

SEDES PRÓPRIAS
FONES: 209.2160 - 208.8664 — 208.5657

MADEIRAS LÉO LTDA

Especialidades

Madeiras Compensados, Serradas, Aglomerados
Portas, Fôrmica, Eucatex, Duraplac, Duratex
Tábua de Pinho, Formas para concreto.
Chapas Naval
Ferragens

Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS

RUA 9 DE JULHO, 175 — SALA 45

FONE: 209.8273
Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho — Doença do Trabalho
Acidente de Trânsito — Indenizações

Leopoldina L. Xavier de Medeiros
Júlia Maria Cintra Lopes
Rua Dom Pedro II, 334 — 2º andar
Sala 206 — Fone: 209.8075 — Guarulhos

INAF

INSTITUTO NACIONAL DE
ABREUGRAFIA FRANÇA

Carteiras de Saúde, Chapa dos Pulmões, Atestados
em geral, Fotos para Documentos, Identidade,
CIC, Serviços de Despachante.

DR. ANNUAR ANÇÃO

Clínica Geral, Atestados Médicos,
Exames de Admissão e Periódicos.

Rua Luiz Gama, 141 - Centro - Guarulhos
Fone: 209.9901



Carmen S. Bortolo

Prefeitura quer construir uma avenida aqui
BAIRROS

Favela Sorocabana ameaçada de remoção

A Prefeitura quer construir uma avenida aonde está localizada a favela Sorocabana, atrás da Melitta (ao lado da Marília), e por isso está querendo removê-la.

A proposta inicial da Prefeitura é remover os favelados para Arapongas, que fica depois do bairro das Pimentas, onde existem dois depósitos de lixo.

Os moradores da favela, constituída por 25 famílias, botaram a boca no mundo e não aceitaram a transferência, que acabaria por piorar a situação em que vivem atualmente, já que Arapongas é muito distante dos locais de trabalho, escola, hospital e demais benfeitorias existentes junto à favela.

Diante disso, o presidente da Associação Familiar da Prefeitura, major Dalton, prometeu arrumar um terreno para cada morador no Jardim Ipanema, Taboão, e financiar o material de construção em condições favoráveis para que as casas fossem construídas pelo sistema mutirão.

SÓ PROMESSA

Esta promessa, no entanto, ficou até

Jardim Paraíso: guias e sarjetas e nada de asfalto

Sexta-feira. Dia 30 de julho. Choveu na noite anterior e durante o dia. A estrada dos Veigas, no Jardim Paraíso, não dava nem mais para pedestre circular. Lama de até meio metro, imensas poças de água. Os passageiros do ônibus Jardim Paraíso tinham que descer no início da estrada porque o ônibus não subia mais até o Jardim Acácio e tinham que caminhar até dois quilômetros para chegar em casa. Tudo isso porque há quatro meses a Prefeitura resolveu colocar guias e sarjetas e parou as obras por falta de verbas. E a população sabe que a falta de verbas é pura mentira. O prefeito recém-saído contratou nos últimos meses de mandato mais de 700 amigos ou amigos de amigos só para mamarem na Prefeitura, pendurados num verdadeiro cabide de empregos. O atual prefeito que se queixa sempre disso, resolveu repetir a façanha. Começou já a contratar dezenas e dezenas de amigos. Para o povo trabalhador não há verbas mas para a corrupção, o empreguismo não falta dinheiro. Se eles, donos do Poder, andassem de ônibus, morassem em vilas como os moradores do J. Paraíso saberiam onde o calo aperta. O pessoal da região promete pressionar e dar o troco a políticos incompetentes. É só esperar.

agora só na palavra. O major Dalton passou a arranjar mil desculpas, dizendo que os moradores do Jardim Ipanema não querem os favelados lá, porque falam que são marginais, quando todo mundo sabe que os moradores da favela da Melitta são os trabalhadores empregados nas mais diversas fábricas de Guarulhos. Eles são obrigados a morar em favelas devido ao péssimo salário que recebem e não têm condições de pagar os preços dos aluguéis ou comprar casas do BNH, reajustadas em quase 100% ao ano.

Os fiscais quase todo dia vêm ameaçar os moradores, querendo expulsá-los de seus barracos, obedecendo a política da Prefeitura de não oferecer a mínima condição de moradia aos trabalhadores.

O pessoal, entretanto, está unido e firme na sua posição de não ir para Arapongas, e exigem para sair da favela que sejam indenizados pela Prefeitura, ou que esta arrume um lugar para irem que no mínimo apresente as mesmas condições que têm atualmente na favela.

Falta de luz na Vila Flórída gera conflito

Na favela de Vila Flórída está acontecendo um problema sério entre os próprios moradores — que eles mesmos vão precisar resolver. Acontece que alguns moradores conseguiram a instalação de postes de luz em seus barracos e vendem as extensões de luz para outros barracos cobrando para cada bico de luz de Cr\$ 700,00 a Cr\$ 1.000,00.

Este fato tem gerado uma série de problemas para a maioria dos favelados, que vêm sendo explorados por aqueles moradores que conseguiram o benefício da instalação dos postes.

A proposta é que os favelados se unam e se organizem para exigir das autoridades municipais que cumpram com o seu dever, já que a Prefeitura tem um convênio com a Eletropaulo que possibilita a instalação de luz em todos os bairros.

A verdade é que existe um interesse da Prefeitura, incapaz de cumprir todas as promessas feitas, em jogar trabalhador contra trabalhador, para que assim fique desobrigada de atender um direito, que aliás é de todos os moradores de Guarulhos.

Enclat paulista critica Pró-CUT e mantém Conclat

O II Enclat (Encontro da Classe Trabalhadora) do Estado de São Paulo, realizado nos dias 31 de julho e dia 1º de agosto na Capital, foi a prova mais dramática de que o movimento sindical brasileiro está gravemente dividido. Ao contrário do I Conclat na Praia Grande, onde no final o plenário impôs à força uma chapa de unidade para a Comissão Nacional Pró-CUT (Central Única dos Trabalhadores), o Enclat paulista acabou na maior divisão possível: a chapa eleita para a Comissão Estadual Pró-CUT (que substitui a Comissão Sindical Única, com outro nome) foi formada só com representantes de uma das duas forças em con-

fronto, encabeçados por Jair Meneguelli, presidente dos Metalúrgicos de São Bernardo. O outro agrupamento — que embora estivesse perdendo nas votações não queria ficar em minoria na chapa — ficou completamente de fora da Comissão eleita, de 25 membros. E o plenário, onde o grupo ausente da chapa já estava àquela altura desfalcado da maioria de suas bases e reduzido a seus militantes mais aguerridos, não pôde repetir o feito da Praia Grande.

POLARIZAÇÃO

A polarização excessiva que marcou o encontro estava colocada de antemão pela discussão de

uma simples data: Conclat (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora) em 1982, como foi decidido na Praia Grande; ou em 1983, como queria o agrupamento ausente da chapa da Estadual Pró-CUT. Com tudo reduzido à escolha de uma data ou outra, não podia haver nenhuma margem de manobra, não era possível nenhum resultado que não fosse a derrota completa dos que defendiam uma data e a vitória completa dos que queriam outra; podia-se colocar as posições que se quisesse mas não dava para chegar a nenhuma síntese entre elas.

Na prática, o que provocou essa polarização em torno de duas datas foi a atitude confusa da Comissão Nacional Pró-CUT, ou pelo menos de boa parte de seus membros. Encarregados de organizar o Conclat em 82 e duvidando da possibilidade ou conveniência de cumprir essa tarefa, transferiram a decisão para os sindicatos e para os encontros estaduais (Enclats) pedindo que opinassem sobre isso. Enquanto transferiam um problema que era especialmente seu, não esperavam o resultado completo dessa atitude e tomavam decisões contraditórias sobre o mesmo assunto. Assim, no dia 5 de julho, resolveram que o Conclat seria realizada mesmo em 82, como tinha sido aprovado na Praia Grande; e no dia 17, menos de duas semanas depois, decidiram o contrário — adiar o Conclat para 83.

MANDATO PRORROGADO

Esse quadro de divisão e confusão foi projetado sobre o Enclat paulista, centralizando as atenções num assunto aparentemente banal (uma data ou outra) e impedindo o aprofundamento de discussões sobre temas importantes e problemas comuns dos trabalhadores.

Um outro dado, que para muitos passou despercebido, teve um peso decisivo no encontro de São Paulo: a Comissão Nacional Pró-CUT também tinha acabado de decidir prorrogar o próprio mandato (que deve encerrar-se a 28 de agosto próximo) e ampliar o número de seus membros, convocando-os para uma reunião dia 11 de setembro, incluídos os representantes de todas as Confederações Nacionais de trabalhadores. Tudo isso teve um efeito geral desastroso e efeitos localizados particularmente penosos: delegados anteriormente comprometidos em assembleias sindicais com a realização do Conclat em 82, ante a evolução posterior dos fatos mudaram o voto ao chegarem no Enclat; e o mesmo ocorreu com outros que estavam comprometidos com o adiamento.

SÓ DOIS VOTOS

A confusão lançada sobre o movimento sindical refletiu-se na votação da questão "decisiva": a posição "Conclat em 82" venceu por apenas dois votos sobre a proposta de adiamento — 367 votos a 365.

“Metalúrgicos, precisamos preparar a nossa campanha”

Antonio Gonçalves

Nós, metalúrgicos de Guarulhos, vamos a partir deste mês dar início à nossa campanha salarial. Daqui pra frente até novembro nós teremos muito trabalho, discutindo e organizando os companheiros para conseguirmos arrancar dos patrões um aumento que alivie um pouco a situação de miséria que estamos vivendo.

Os companheiros do ABC mais uma vez nos deram um grande exemplo na Campanha Salarial de abril. Demonstraram que só com um espírito de luta e união os trabalhadores acabam por conseguir o que querem. Foi assim que eles conseguiram, com greves nas principais fábricas, aumentar o índice de produtividade para ser acrescentado nos salários, contra a decisão dos patrões e dos tribunais do trabalho.

Nós não podemos ter nenhuma ilusão e devemos estar preparados para enfrentarmos os patrões com todas as nossas armas. Então, é importante que desde já todos os metalúrgicos comecem a discutir e preparar a campanha salarial, dando sugestões para o elenco de reivindicações, informando os companheiros de fábrica da importância de participar da campanha,

comparecendo ao sindicato para decidir em assembleia item por item do elenco.

Neste ano, como nos anos anteriores, a campanha vai exigir muito de nossa mobilização e capacidade de organização.

Algumas das reivindicações que constavam das negociações dos anos anteriores devem constar nesta campanha: estabilidade no emprego para todos nós, jornada de 40 horas semanais sem redução dos salários, delegado sindical e comissão de fábrica, garantir o cumprimento da legislação trabalhista quanto à segurança e higiene no trabalho e quanto às garantias para a mulher gestante e o trabalhador menor.

Além dessas reivindicações, devemos discutir detalhadamente o aumento que queremos e de que forma poderemos consegui-lo. É essa, companheiros, a grande tarefa que temos pela frente.

Antonio Gonçalves é metalúrgico, participou da Chapa 2 de Oposição e é candidato a vereador pelo PT.

Unificação em Guarulhos

O II Encontro das Classes Trabalhadoras de Guarulhos (Enclat) foi realizado em 17 de julho com a participação dos seguintes Sindicatos: Metalúrgicos, Químicos e da Borracha e das Associações dos Professores. Empregados em entidades sindicais e Servidores municipais.

Os trabalhadores presentes foram divididos em dois grupos que discutiram dois temas: A questão nacional e o avanço das lutas da classe trabalhadora e o movimento sindical, organização da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Para Guarulhos foi decidida a criação de uma comissão intersindical, aberta à participação de todos os sindicatos e associações de classe da cidade.

Esta Comissão ficou com a responsabilidade de garantir a participação dos trabalhadores de Guarulhos no Enclat estadual, procurar ampliar a participação dos demais sindicatos e associações na Comissão e tomar resoluções e encaminhamentos no sentido de unificar a luta de todos os trabalhadores da região.

Neste sentido, a principal resolução foi a de unificar as campanhas salariais que se aproximam, realizando assembleias em conjunto com o objetivo de fortalecer a luta das diversas categorias profissionais que tenham a mesma data-base. A Comissão, ainda, pretende levar para o Conclat (Conferência das Classes Trabalhadoras) essa mesma resolução para que seja aprovada a nível nacional.

“Galo Cego” desrespeita trabalhadores na Jepime

A Jepime, indústria de móveis de Arujá, continua a sua política de explorar os trabalhadores.

Os operários vivem no meio de uma nuvem de serragem provocada pela madeira e a firma não paga insalubridade, não dá leite e ainda obriga os funcionários a andarem calçados. Paga um salário miserável e não quer financiar a compra de sapatos. Não dá assistência médica e se recusa a pagar atestado médico que não seja do INPS.

O horário de trabalho é das 7h30 às 18h06, com 1 hora de almoço. Cobra 7% do salário para que o pessoal almocce no restaurante: mesmo quando o operário falta ao serviço ele é descontado. Café nem falar; não dá e ainda não permite que tragam de casa.

Quando manda embora alguém, burla a lei e não paga o Aviso Prévio, obrigando o empregado a fazer o acordo de 60 horas, sob ameaça. A D.R.T. e o Sindicato não fazem nada para coibir esses abusos. Não adianta reclamar porque sempre estão fazendo o jogo dos patrões.

E se não bastasse tudo isso, os operários têm ainda de aguentar os xingamentos do Gabriel, que é o gerente, e de seu irmão Antônio, mais conhecido como “Galo Cego”, que é encarregado geral, e fica o tempo inteiro em cima dos operários pressionando-os e desrespeitando-os.

O pessoal da Jepime já não aguenta mais e começa a se organizar para dar um fim em tudo isso.

Passageiros reagem a aumento da condução

Guarulhos está sob ameaça de novo aumento nas passagens dos ônibus municipais. A E.O.G., que monopoliza esse transporte na cidade, argumenta com o reajuste do óleo diesel no final de maio, depois da implantação da nova tarifa. A empresa aproveita o domínio total que tem sobre a Prefeitura e não se contenta em ter a tarifa mais alta do estado. Enquanto aqui a passagem está a 40 cruzeiros, na Capital está a 37, em Campinas a 38, em Jundiaí 35, em Araraquara a 25. O maior sinal de submissão do novo prefeito à empresa de ônibus foi decretar o último aumento no seu primeiro dia de mandato, sem ter tempo de fazer qualquer estudo.

Tentando barrar as pretensões da empresa, nove Sociedades Amigos de Bairro estiveram com o prefeito. Uma das reivindicações foi a comunicação prévia à população, pelos jornais, de qualquer pedido da empresa para alteração dos preços. O que o prefeito respondeu? Que não tinha em mãos estudos para aumento, mas quando eles chegassem não avisaria a ninguém. Pois para o prefeito Rafael Rodrigues Filho o povo só criaria agitação. Diante da insistência de pelo menos assumir o compromisso de não mexer na tarifa antes de novo aumento de combustíveis, respondeu que faria todo o possível. Em outras palavras, não deu garantias.

Um dos representantes das SAB's, Elói Pietá, candidato a vereador pelo PT, mostra como o último aumento ultrapassou em muito o au-



Rafael Rodrigues Filho

mento dos custos: "O argumento da empresa de ônibus foi o reajuste salarial de seus empregados em maio. Mas os salários são cobertos apenas por menos da metade do preço da passagem, principalmente em Guarulhos onde os funcionários da empresa têm baixos salários. Pelos cálculos que fizemos, com a passagem a 36 cruzeiros a empresa manteria sua média de lucro que é bastante alta. Enquanto a população é roubada, o Thomeu e seus sócios vão engor-



Elói Pietá

dando com o apelo da Prefeitura. Veja que os salários aumentaram no período de um ano em cerca de 100%, ao passo que as tarifas no mesmo período subiram em 225%!"

O representante da SAB do Taboão prossegue: "Temos de acabar com os aumentos à queima-roupa. Os principais interessados, a população, tem que ter tempo para se manifestar e para pressionar. Estamos lutando para conquistar ao menos esse direito!"

SITUAÇÃO CALAMITOSA

O problema não se reduz aos preços. Aproveitando a audiência com o prefeito, a comissão de transportes da SAB Bonsucesso mostrou o drama dos moradores do populoso Jardim do Triunfo, que conquistaram uma linha de ônibus, mas só de 3 em 3 horas. Os moradores do Uirapuru, por sua vez, reafirmaram o pedido, feito há muito tempo, de maior frequência em sua linha. Pior ainda é a situação da Vila Carmela, em Bonsucesso e do Jardim Fortaleza, perto do São João. Simplesmente esses bairros não têm condução. O povo é obrigado a andar mais de dois quilômetros para pegar um transporte muito escasso.

Essa situação é uma das consequências de toda a rede municipal de transportes estar na mão da E.O.G. A empresa alega sempre não ter carros suficientes para abrir novas linhas, ou abreviar a frequência. Se a população consegue conquistar novas linhas, a empresa desfalca outras para não perder a concessão. Aliás uma concessão irregular, pois já há muitos anos não se faz concorrência pública para conceder novas linhas em Guarulhos. A E.O.G. só se mexe rapidamente quando sua concorrente intermunicipal, a E.O. Vila Galvão, consegue alguma vantagem. Por isso é que só agora o prefeito assinou decreto estendendo o ônibus Rodoviária até a Praça 8 no Taboão e criando uma linha da Bela Vista à Ponte Pequena. E que a outra empresa estava fazendo essas linhas.

Carmen S. Bortolo

Lixo está sufocando V. Fátima



Córrego da Vila Fátima



Reunião dos moradores

Cansados de esperar pelas promessas da Prefeitura, os moradores da favela de Vila Fátima resolveram se organizar para que as suas reivindicações sejam atendidas. A começar pelo esgoto a céu aberto, há muito tempo eles vêm enfrentando o grave problema da coleta de lixo que praticamente não existe, obrigando-os a depositarem todo o lixo no córrego ali existente. O que vem causando um mau cheiro constante e até contaminação nas crianças.

O fato é que a Prefeitura alega que, como favelado "não paga imposto", não pode arcar com as melhorias necessárias. Só que, segundo seu Zemirto Cantagalo, "há um ano atrás a dona Luzanira, vereadora do PMDB, veio

aqui e disse que se 70 por cento dos moradores do bairro assinassem um abaixo-assinado solicitando o asfalto, os 30 por cento restantes seriam cobertos pela Prefeitura. Prometendo entregar o asfalto em março desse ano". "Todo mundo assinou e até hoje não fizeram nada", conclui seu Juvêncio Rabelo.

Diante de todos esses problemas é que os moradores, juntamente com os candidatos a vereador pelo PT, Cláudio de Freitas e Vanda Rosa, e o candidato a Deputado Estadual, Artur Cunha, também pelo PT, resolveram se unir e, através de um mutirão, fazerem a limpeza do córrego, no próximo dia 8, às 8 horas. Já que nem isso a Prefeitura foi capaz de fazer...

Carmen S. Bortolo